

Henrique Jorge Hurley é natural de Natal, Rio Grande do Norte, filho do engenheiro norte-americano George Hurley e da natalense Maria de Oliveira Hurley, nasceu em 19 de dezembro de 1884 e faleceu no dia 28 de abril de 1956, em Belém.

Trilhou uma carreira militar que o trouxe ao Pará no início do século XX, chegando à patente de capitão, em 1905, mesmo ano em que começou a cursar Direito na Faculdade do Pará. Recebeu seu grau em 1910.

Foi nomeado Juiz Substituto da Comarca de Baião em 1911, mas a deixou para assumir a Secretaria Municipal de Belém, sob a intendência de Virgílio de Mendonça.

Em 1914 voltou às carreiras jurídicas como Promotor Público, atuando em Curuçá, Macapá, Chaves e Viseu.

Sua posse na magistratura ocorreu em 1924 como Juiz de direito da comarca de Afuá, atuando também em Breves, até chegara Juiz Corregedor da Capital (1932).

No ano de 1934 foi empossado Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado do Pará, cargo no qual se aposentou em 1953, chegando a presidir a Corte por curto período. O Fórum da Comarca de Oeiras do Pará leva seu nome.

Foi presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Pará - IHGP, além de redator, diretor da redação e redator chefe da Revista do IHGP. Foi Sócio Correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e das instituições congêneres do Ceará, do Rio Grande do Norte, de Pernambuco, de São Paulo e da Bahia.

Foi membro da Academia Paraense de Letras - APL, ocupando a cadeira de número 30. No ano de seu falecimento a APL realizou sessão solene para aposição de seu retrato no salão nobre do Silogeu

Autor de diversas obras: O Christo no Jury, em Marapanin, Nos Sertões do Gurupy, Visões do Oyapoc, A Amazônia Cyclopica, Prehistória Americana, No Domínio das Águas (Livro dos Pescadores Paraenses), Rio Gurupy, Chorografia do Pará e Maranhão, Itarãna (Pedra Falsa), Traços Cabanos, A Cabanagem, Noções de História do Brasil e do Pará de acordo com o programa de ensino primário do Estado do Pará e em comemoração ao tricentenário da partida de Cameté, Os Selvagens do Brasil, BELÉM DO PARÁ sob o Domínio Português – 1616 a 1823, - Memórias do General Andréa, Ilha Grande do Joanes – Marajó, A Conquista do Amazonas (História Colonial), O Mundo Caxinauá.

\* Texto encaminhado pelo Acadêmico Jeferson Antonio Fernandes Bacelar